

# **EDUCAÇÃO DO CAMPO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES A PARTIR DO OLHAR DE UMA PEDAGOGA**

**PORTO, Daniéli dos Santos<sup>1</sup>**

**NUNES, Emille Batista<sup>1</sup>**

**COSTA, Iêza Rocha<sup>1</sup>**

**SILVA, Kamilly dos Santos da<sup>1</sup>**

**SILVA, Keli Simões Xavier<sup>2</sup>**

## **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo conhecer as práticas escolares do campo vivenciadas por uma docente que atua na rede municipal de ensino. Como ferramentas metodológicas utilizou o estudo bibliográfico, documental e entrevista semiestruturada. O lócus desta pesquisa foi o contexto da rede municipal de educação de São Mateus e o sujeito de pesquisa foi uma pedagoga que mora e sempre atuou nas escolas do campo desta rede de ensino. Os dados levantados foram sistematizados em três frentes, a primeira descreve como se dá a política de Educação do Campo municipal, na qual é apresentado o “Plano de Fortalecimento da Educação do Campo (PLAFEC); a segunda descreve o cotidiano escolar a partir dos relatos da pedagoga; e a terceira que destaca os desafios e potencialidades da relação família e escola. Por fim, o estudo possibilitou a compreensão de que o sistema municipal adota alguns princípios e faz uso de alguns instrumentos da proposta de Educação do Campo, porém não se apropria integralmente desta, visto que os currículos escolares seguem a lógica das escolas urbanas e se pautam pela BNCC, além de não operarem em regime de alternância. Destaca-se as potências do trabalho desenvolvido nas escolas do campo sem perder de vista os desafios que se apresentam no cotidiano escolar.

**Palavras-chave:** Educação. Educação do Campo. Cotidiano

## **Introdução**

Muito se discute a importância da escola na formação de um indivíduo, pois é um direito de todos e uma necessidade fundamental na sociedade contemporânea, pois além de objetivar o acesso aos conhecimentos também proporciona socialização. Em cada instituição de ensino deve ser utilizado uma pedagogia que se mostre eficaz no âmbito daquela unidade escolar, respeitando assim aspectos culturais, históricos e sociais da localidade onde está situada.

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo, campus São Mateus.

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Docente da Universidade Federal do Espírito Santo, campus São Mateus.

Ao se pensar nas escolas de realidades campesinas é importante que sejam adotadas práticas que valorizem e respeitem a cultura local. De acordo com Farias (2016), é necessário que se busque uma *Educação do/no Campo*, a qual não tem suas práticas e racionalidade pautadas pela lógica urbana, ao mesmo tempo, que também deve ser garantida enquanto direito irrestrito através de políticas públicas.

Uma das práticas pedagógicas possíveis que vai ao encontro desse respeito ao campo é a pedagogia da alternância, que segundo Rodrigues (2020, p.8) “[...] se apresenta como uma possibilidade de formação escolar e humana de acordo com as especificidades do campo [...]. Ao mesmo tempo, a autora ressalta que a pedagogia da alternância pode ser classificada como muito mais “[...] que um simples método, devendo ser considerada como um verdadeiro sistema educativo” (GIMONET, 2007, p.17 , apud Rodrigues, 2020, p.8).

Dessa forma, comprehende-se que a pedagogia da alternância é essencial nas escolas do campo, pois possibilita que os estudantes, tenham contato com o conhecimento científico e o conhecimento da cultura onde moram, a fim de que se “[...] desenvolvam sujeitos críticos e participativos em suas comunidades sem a necessidade de migrarem para centros urbanos em busca de melhores condições de vida.” (Rodrigues, 2020, p.10). Um aspecto muito valorizado nessa escolarização do/no campo é relação família e escola, pois de acordo com Vigotski (apud Fontana, Cruz, 1997) as relações estabelecidas na escola são diferentes das relações estabelecidas na vida cotidiana da criança e, portanto, uma relação pode complementar a outra, trazendo benefícios visto que o funcionamento psicológico e cognitivo, se constitui a partir das relações sociais vividas pelo sujeito , ou seja, suas experiências.

Infelizmente, em algumas escolas da zona rural a pedagogia da alternância não é utilizada, por falta de estrutura. Por vezes o que se observa é o uso de alguns princípios pedagógicos e filosóficos que se alinham com os movimentos que reivindicam uma educação do/no campo. Os docentes que trabalham na realidade do campo ou que vão atuar nesse ambiente, devem estar preparados para vivenciar a realidade da comunidade, pois em muitos contextos as condições oferecidas pelo poder público são precárias e desafiadoras.

Por vezes, faz-se necessário que os professores façam adaptações em suas proposições didáticas. Segundo Libâneo, a didática:

[...] trata da teoria geral do ensino. As metodologias específicas, integrando o campo da didática ,ocupam-se dos conteúdos e métodos próprios de cada matéria na sua relação com fins educacionais.A didática com base em seus vínculos com a pedagogia , generaliza processos e procedimentos obtidos na investigação das matérias específicas, das ciências que dão embasamento ao ensino e a aprendizagem e das situações concretas da prática docente. (Libâneo, 2017, s.p)

Dessa forma, compreendemos que a didática perpassa por toda ação docente durante o ato de ensinar. Nessa perspectiva, insurge nestas pesquisadoras o interesse em saber como se dá a realidade escolar de uma escola localizada no campo.

O objetivo geral deste estudo é conhecer as práticas escolares vivenciadas por uma docente que atua em escola municipal localizada no campo. Para tanto, foram realizados o estudo bibliográfico, documental e entrevista semiestruturada.

O estudo bibliográfico, de acordo com Silva e Menezes (2001, p.21), se dá a partir “[...] de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet”. Nesta pesquisa foram consultados livros, artigos e dissertações sobre a Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância.

Em uma entrevista semiestruturada, por sua vez, “[...] não existe rigidez de roteiro. Podem-se explorar mais amplamente algumas questões” (Silva e Menezes, 2001, p. 33). Neste estudo, foi realizada uma entrevista com uma pedagoga que mora e sempre trabalhou nas escolas do campo no município de São Mateus, Espírito Santo.

Após a coleta dos dados, sistematizamos a apresentação dos mesmos em três eixos. O primeiro explana sobre a organização da educação do campo na rede municipal de São Mateus -ES; o segundo trata sobre como se dá o cotidiano na realidade escolar campesina a partir do relato de uma pedagoga que atua e mora nessa região; e o terceiro fala da importância e também dos desafios da relação família e escola.

### **A Educação do Campo no município**

Em São Mateus -ES, a proposta de Educação do campo conta com diretrizes aprovadas na lei municipal Nº 1.798/2020. Em seu corpo a lei versa sobre Plano de Fortalecimento da Educação do Campo (PLAFEC), o qual “[...] engloba diversos

elementos da Pedagogia da Alternância e Pedagogia do Movimento [...]” (São Mateus, 2020, p. 13).

De acordo com Baldotto *et al.* (2020, p. 359), o PLAFEC é “[...] documento direciona todo o trabalho pedagógico com os estudantes da Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental nas Escolas Multisseriadas e Escolas Comunitárias Rurais”. O objetivo desse plano, juntamente com o auxílio dos professores e apoio da escola, é:

Desenvolver o protagonismo dos estudantes nos processos formativos;  
Despertar o desenvolvimento de um campo solidário e sustentável;  
Estimular a auto-organização dos estudantes e educadores (as) e demais profissionais inseridos no processo educativo;  
Estruturar uma gestão participativa com os profissionais da educação com as lideranças comunitárias;  
Utilizar a pesquisa como princípio educativo na formação dos estudantes;  
Adequar às estruturas administrativas e pedagógicas considerando a realidade das escolas do campo: calendário escolar, organização curricular, proposta pedagógica específica e formação dos educadores (as) e comunidade (São Mateus, 2012, p. 18, apud Baldotto, 2016, p.80).

A ideia que se expressa no PLAFEC, é a valorização da família e escola na vida dos estudantes, desta forma, observa-se a estimulação do tempo na escola e do tempo com a família.

No Período Escolar o objetivo principal é o aprofundamento da pesquisa da realidade por meio do estudo dos conteúdos das disciplinas, observando os enfoques dos Temas Geradores, com complementação dos estudos através de visitas e viagens de estudo, palestras e oficinas. Na Estadia Letiva o estudante, juntamente com sua família, assume responsabilidade para com os estudos. Nesse período os estudantes realizam o Plano de Estudo voltado à realidade das famílias campesinas: trabalho, economia, relações sociais, meio ambiente, hábitos, tradições, cultura e outros aspectos (São Mateus, 2012, p. 22 , apud Baldotto, 2016, p.80-81).

Para tanto, organiza-se o ano escolar em trimestres que são desenvolvidos com os seguintes temas geradores (TG's): família, terra e saúde. E a partir dos TG's é elaborado o Plano de Estudo , que prioriza o tema do trimestre. Portanto,

[...] O Plano de estudo é um guia (questionário) elaborado pelos alunos juntamente com a equipe de professores [...] a fim de investigar, com seus pais, um aspecto da realidade cotidiana da família, seu meio e suas vivências (NOSELLA, 2013, p. 208, apud Baldotto , 2016, p.81).

A partir das respostas dos familiares em relação a atividade que é enviada , o professor faz uma síntese para analisar e obter o que ele vai trabalhar em sala de aula, para que o aprendizado da criança seja significativo , tanto para ela , quanto para

sua família. Por seguite é realizado uma atividade de retorno, onde se tem uma apresentação para a escola e que deveria também ser para a família, porém nem sempre eles podem estar presentes.

O PLAFEC utiliza algumas ações da pedagogia da alternância no ensino fundamental I, que corresponde do 1º ao 5º ano. Sendo eles, o caderno de acompanhamento que “[...] possibilita a comunicação entre a família e a escola . Consiste em um documento com registros importantes e sobre o que é realizado na escola e na comunidade”. (Rodrigues ,2020,p.22). O caderno ou pasta da realidade , tornando-se “o primeiro livro a ser construído. Um livro de vida , rico em si mesmo de informações, análises e aprendizagens variadas”. (Gimonet, 2007, p.32, apud Rodrigues, 2020, p.22). A mística:

[...] se expressa através da poesia, do teatro, da expressão corporal, de palavras de ordem, da música, do canto, dos símbolos, das ferramentas de trabalho, do resgate da memória e se torna um momento de celebração que envolve os diversos sujeitos em um mesmo objetivo do coletivo (MST, 2004, apud Baldotto, 2016, p.103 ).

Outra ação é a auto-organização que pode ser considerada como:

[...] um dos instrumentos mais importantes que tem, porque ele é o espaço onde estudante através da auto-organização, que o estudante desenvolve o protagonismo, o fato de uma criança de quatro anos ela coordenar um grupo, um turno todo da escola e ele ser concebido naquele espaço ali como uma autoridade diante dos outros sem precisar de usar do grito, da força como um coordenador de turno poderia estar fazendo, então isso é um avanço muito grande na educação, é algo que a gente tem que aprofundar e respeitar esse tipo de iniciativa dentro de uma escola [...]. (Baldotto, 2016, p.97)

A proposta de Educação do Campo na rede municipal de São Mateus, conforme pôde ser observado nos documentos (São Mateus, 2020) e pesquisa realizada por Baldotto (2016), faz usos de princípios/instrumentos importantes da pedagogia da alternância e da pedagogia do movimento, porém não é possível afirmar que ela assume *ipsis litteris* essas propostas na prática.

### **O cotidiano escolar a partir do relato da pedagoga**

A partir da entrevista realizada com uma pedagoga que atua e reside há anos na realidade do campo, conhecemos um pouco mais sobre as particularidades desse cotidiano.

De acordo com a pedagoga, todo dia é vivenciado uma aprendizagem diferente, pois a escola busca planejar aulas para que o aluno não fique na mesma

rotina. O planejamento ocorre depois que é feito o diagnóstico do aluno, para identificar as possíveis dificuldades e potencialidades do mesmo.

Vigotski (1991), ao falar sobre o desenvolvimento dos indivíduos, indica o professor deve atuar na zona de desenvolvimento proximal que é o conhecimento prévio que o indivíduo possui, e a partir daí inicia-se o processo de desenvolvimento escolar.

Tornando a falar do diagnóstico, a pedagoga relata que após a realização deste diagnóstico é realizado um momento de interação com todos, onde se utiliza música, jogos e brincadeiras diversas. Logo após, é feito uma roda de conversa abordando o tema gerador do trimestre onde são criadas perguntas, e posteriormente elas serão encaminhadas a família, e com base nas respostas obtidas o professor fará uma síntese e dela criará seu ponto de aprofundamento. Vale ressaltar que esse momento faz parte da atividade de retorno, que de acordo com a pedagoga:

As atividades de retorno são voltadas ao tema gerador do trimestre, inicia em sala de aula. A orientação, vai ser enviada a família e retorna a escola. Quando essa atividade retorna, fazemos uma exposição para a escola. Como exemplo, no primeiro trimestre o tema é família. Uma das professoras teve a ideia de fazer um porta-retrato, porque pode-se colocar uma foto da família, logo bate com o tema. (Pedagoga)

A pedagoga juntamente com os professores elaboram atividades lúdicas visando o envolvimento do aluno para que seu aprendizado se torne significativo, deixando de ser algo mecanizado.

As turmas são divididas da seguinte maneira: do 1º ao 2º ano, as salas são separadas. Houve essa divisão, pois o quantitativo de alunos era superior a capacidade da sala. As turmas do 3º e 4º ano, assim como a do 4º e 5º, ocupam a mesma sala, sendo elas multisseriadas. Rosa (2008, p.227), explica que:

A classe multisseriada é organizada, na maioria das vezes, pelo número reduzido de alunos para cada série, o que a caracteriza como mais do que uma simples classe. Ela representa um tipo de escola que é oferecida a determinada população e remete diretamente a uma reflexão sobre a concepção de educação que se pretende trabalhar.

Em grande parte das vezes o cenário da escola contribui para que se tenha as turmas multisseriadas, justamente pela falta de infraestrutura da instituição.

No que diz respeito ao cotidiano escolar, é possível depreender que realizar o diagnóstico do aluno antes de planejar as aulas é essencial. Tal aspecto nos permite compreender o conceito de mediação apresentado por Vigotski (1991), uma vez que

as relações educacionais estabelecidas no cotidiano escolar da profissional entrevistada neste estudo nos revelaram a importância da mediação pedagógica. De tal modo que o mediador (professor), impulsiona o que está próximo de “florescer” no aluno.

Em relação a divisão das salas, em turmas multisseriadas é importante ressaltar que essa situação se torna uma realidade devido a quantidade de alunos, e a estrutura da instituição, evidenciando a ideia defendida por Rosa (2008), que as turmas multisseriadas, se tornam específicas a uma população, e consequentemente a educação nesses locais tende a ser modificada, se tornando conveniente ao espaço.

Ao ser perguntada sobre a organização curricular a pedagoga evidencia que o currículo não atende as especificidades da escola do campo, seguindo exclusivamente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um :

[...] documento oficial que define direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que orientarão a elaboração dos currículos nacionais. Assim, o documento preconiza objetivos que devem percorrer as etapas de parte da Educação Básica (BRASIL, 2016, apud Loureiro, Silva, 2020, p.2).

Segundo ela, só a disciplina de agricultura juntamente com o PLAFEC que atende a educação do campo, “[...] em 2011, a Secretaria Municipal de Educação de São Mateus implementou a disciplina de agricultura nas escolas multisseriadas da rede municipal localizadas no campo [...]” (Baldotto, 2016, p.77).

Consequentemente, pelo fato de o currículo não atender suficientemente às especificidades do campo, a entrevistada discorre que sempre busca e pesquisa diferentes maneiras de atuar na sala de aula, visando inovar as práticas pedagógicas e explorando o ambiente escolar. Destaca também, que o suporte didático disponibilizado através do PLAFEC é o que possibilita que o professor tenha, pelo menos, uma possibilidade de trabalhar em sala de aula em consonância com os princípios do campo, visto que esse plano possui instrumentos da pedagogia da alternância como o caderno da realidade e caderno de acompanhamento, os quais acabam exercendo uma ligação entre a família e a escola e tornam o estudante participante ativo desse processo.

Ao ser perguntada sobre projetos desenvolvidos, a entrevistada aponta a existência de um projeto interessante que é realizado em parceria com o ministério público do trabalho (MPT). Trata-se de um projeto que visa combater o trabalho infantil através de ações desenvolvidas na escola que premia as crianças envolvidas. Os

estudantes participam nas categorias de conto, poesia, história em quadrinhos e desenho de acordo com a serie que estão, com o tema trabalho infantil.

Depois, tudo o que é produzido nas escolas é encaminhado para a secretaria de educação, onde serão avaliados. Os alunos que se destacam recebem como prêmio uma bicicleta, em uma cerimônia que acontece na praça Amélia Boroto em São Mateus. O intuito desse projeto é incentivar os alunos a ampliar suas habilidades, e também alertar a todos sobre os riscos e consequências do trabalho infantil.

O projeto do MPT , estimula os alunos para que se empenhem mais na realização das atividades, visto que ao se destacarem possuem a chance de serem premiados .Além de ser o único projeto do município que as escolas do campo estão inseridas. O interessante é que os alunos ficam atentos e alertam aos familiares sobre o trabalho infantil, distinguindo assim a colaboração que eles têm junto à suas famílias nas atividades diárias da roça do trabalho infantil. O essencial é que essas tarefas não prejudiquem a relação com a escola, e a saúde física da criança.

### **Relação família-escola**

Visto que a relação entre família e escola é de grande importância para o desenvolvimento e aprendizagem do educando, faz se necessário a participação dos pais ou responsáveis no contexto escolar onde essa parceria “[...] deve complementar a formação educacional da criança, pois essa sintonia gera benefício em relação, não só ao processo ensino/aprendizagem, mas também na troca de informações[...].” (Araújo, Silva , 2021, p.11).

De acordo com a pedagoga entrevistada há dificuldades nesta relação, pois quando é proposto atividades lúdicas alguns pais não entendem a importância e pensam que com isso os filhos não estão aprendendo, preferindo atividades no papel. De certa forma é compreensível, pois alguns dos responsáveis não possuem alfabetização, e outros não têm tempo para auxiliá-los.

A relação entre a família e a escola é algo indispensável, o resultado se torna presente na ideia defendida por Araújo e Silva (2021) , onde ressalta que entre o cotidiano escolar e o familiar, existe uma troca que impulsiona o desenvolvimento da criança.

Essa relação família e escola na realidade campesina pode se tornar cada vez mais complicadas, se não houver sentimento de pertença por parte da família. Por sua

vez, quando o núcleo familiar entende seu protagonismo e assume a corresponsabilidade nos processos formativos das crianças, há grandes resultados no desenvolvimento destes e de toda a comunidade.

### **Considerações finais**

Este estudo proporcionou às pesquisadoras um adentrar nas discussões acerca da Educação do Campo, bem como conhecer sobre o PLAFEC que é pouco comentado, mas que tem importante contribuição para que os alunos do campo, possam valorizar onde vivem, e que tenha um preparo para se tornar um indivíduo participante da sua cultura.

Possibilitou compreender que o município adota alguns princípios e faz uso de certos instrumentos da proposta de Educação do Campo, porém não se apropria integralmente desta, visto que os currículos escolares seguem a lógica das escolas urbanas e se pautam pela BNCC, além de não operarem em regime de alternância.

Nas escolas localizadas nas regiões urbanas é perceptível o grande volume de investimento e realização de projetos para incentivar o aluno, mas quando mudamos o olhar para o campo, percebe-se a escassez ou a inexistência de projetos que integrem a população camponesa. O projeto do MPT se destaca justamente, por incluir a população do campo, dando a eles uma visibilidade que não possuem ao longo do ano letivo. O que impressiona, é que a maioria dos ganhadores são os alunos do campo. Portanto, é necessário pensar em mais projetos que integrem os estudantes do campo, a fim de que eles participem mais ativamente das atividades disponibilizadas pelo município.

Como já havia sido discutido anteriormente, a importância da família no desenvolvimento escolar, se destaca a necessidade de fazer com que as famílias se sintam importantes no processo de desenvolvimento escolar, deixando de solicitar a família apenas quando é necessário responder ao questionário que é solicitado pelo professor.

Ao início desse estudo, foi traçado como objetivo conhecer as práticas escolares vivenciadas em uma realidade campesina de São Mateus, o qual foi alcançado à medida que foi realizado a entrevista e as pesquisas bibliográficas.

Diante de todo o exposto, consideramos que a realidade escolar do campo enfrenta alguns problemas, pois mesmo possuindo o PLAFEC, os professores sempre tem que buscar metodologias para promover o conhecimento utilizando o que

está em seu alcance, além dos poucos recursos disponibilizados. Além disso, outro aspecto a ser considerado é a necessidade de o município disponibilizar aos professores do campo, a capacitação ou especialização para qualificar ainda mais a atuação destes profissionais.

Por fim, a realização dessa pesquisa despertou o interesse das autoras de conhecer melhor alguns outros aspectos que não foram tratados aqui, tais como o professor se sente ao atuar em ambientes pouco valorizados e com poucos recursos pedagógicos. Tais aspectos podem ser tratados futuramente, em outros estudos, pois acredita-se que novas perguntas instigam a buscar outras respostas que surgiram como desdobramentos deste estudo.

## **Referências**

- ARAUJO, Ane Kelly da Silva; SILVA, Marlene Firmino da. **A importância da família no desenvolvimento da criança na educação infantil.** Revista de estudos em educação, Goiás, v.7, p.8-26 ,Junho, 2021. Disponível em :<<https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11570>>. Acesso em 17 dez.2022.
- BALDOTTO, Ozana Luzia Galvão. **Educação do campo em movimento: dos planos à ação pedagógica em escolas multisériadas e anos iniciais de São Mateus e Jaguaré (ES).** Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) Centro Universitário Norte do Espírito Santo – CEUNES, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. São Mateus,p.148. 2016.
- BALDOTTO, Ozana Luzia Galvão et al. Formação Continuada de Educadores/As: Uma Experiência a Partir da Práxis das/nas Escolas do Campo no Município de São Mateus-ES. **Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino**, v. 3, n. 4, 2020.
- FONTANA, R; CRUZ, M. N. **Psicologia e trabalho pedagógico.** São Paulo: Atual , 1997.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar, Pedagogia e Didática .In: \_\_\_.Didática.** São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em :<<https://books.google.com.br/books>>. Acesso em 10 nov. 2022.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; SILVA, Silvana do Nascimento. **As Vozes de Professores-Pesquisadores do Campo da Educação Ambiental sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil ao Ensino Fundamental.** **Ciência & Educação**, Bauru, v. 26, p. 1-15, Maio, 2020. Disponivel em: <<https://doi.org/10.1590/1516-731320200004>>. Acesso em: 15 dez. 2022.
- RODRIGUES, Anny Camila Lima. **Conhecendo a pedagogia da alternância.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal de

Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Monte Castelo. São Luís ,p.31. 2020.

ROSA, Ana Cristina Silva da . Classes multisseriadas: desafios e possibilidades. **Educação e Linguagem**, São Paulo, v.18, p. 222-237, agosto, 2008. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?q=classes+multisseriadas+desafios+e+possibilidades&hl=pt-BR&as\\_sdt=0&as\\_vis=1&oi=scholart#d=gs\\_qabs & t=1671070808842\ u=%23p%3D1eCKeVxHlz8J](https://scholar.google.com.br/scholar?q=classes+multisseriadas+desafios+e+possibilidades&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart#d=gs_qabs & t=1671070808842\ u=%23p%3D1eCKeVxHlz8J)>. Acessado em: 7 dez. 2022.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de Dissertação..** – 3. ed. rev. atual, Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO MATEUS - ES. **PLAFEC Plano de Fortalecimento da Educação do Campo.** São Mateus, ES: [s.n.], 2012. 43 p.

VYGOTSKY, L. S. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Orgs. M. Cole et al. Trad. J. Cipolla Neto. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.